

Como não falar das curvas...

Esta última coluna do ano não poderia ter sido diferente. Após tantas matérias, escrevo no dia em que o grande mestre da arquitetura brasileira e mundial completaria 105 anos.

Desde o dia 05 de dezembro, solitários ficaram a prancheta e o pincel atômico do Arquiteto **Oscar Niemeyer**, bem como as janelas arredondas do seu escritório com vista para o mar e para as curvas do Rio de Janeiro, que tanto inspiraram o seus projetos. "*Você tem as curvas dos morros do Rio na retina*"... teria lhe dito o suíço Le Corbusier, referência do modernismo arquitetônico e quem diagnosticou a obsessão de Niemeyer pelas curvas.

Esta obsessão lhe desperta a necessidade de unir ar-

quitetura e engenharia, para poder dar elasticidade e plasticidade ao seus projetos onde o concreto armado parece dançar nas obras espalhadas pelo mundo inteiro.

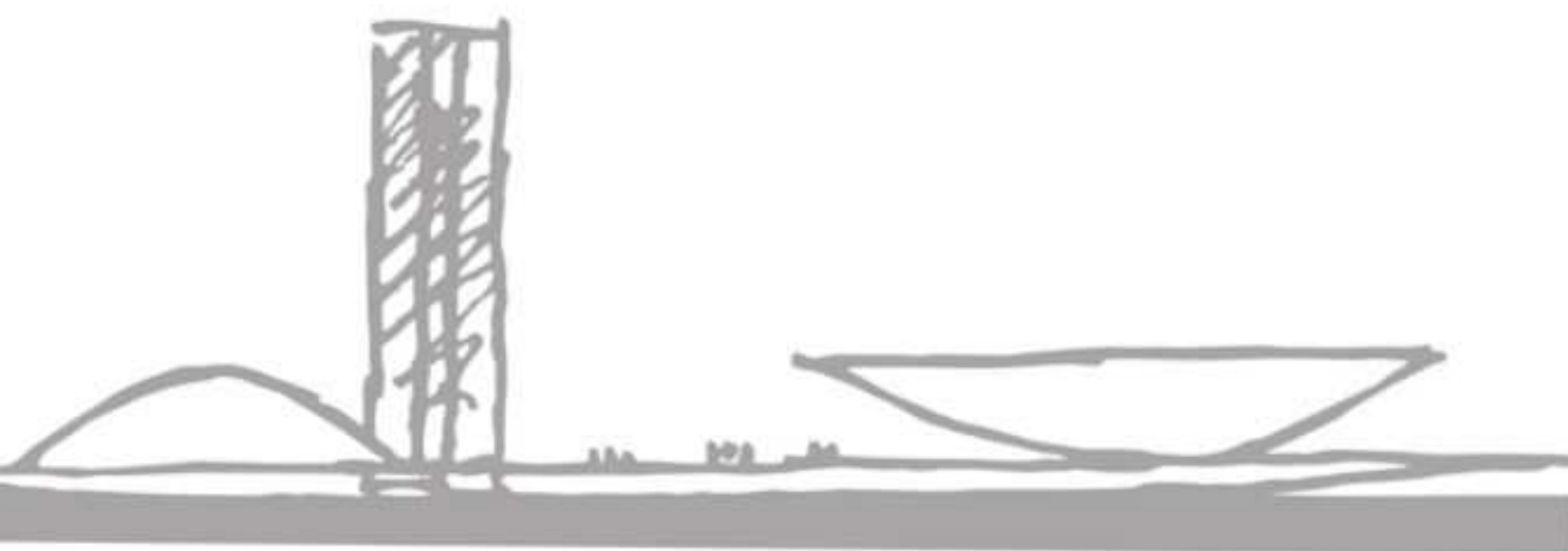
A sua primeira parceria com o Arquiteto Lucio Costa, criador do Plano Piloto para a nova capital da república, lhe proporcionou conhecer o então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek que lhe encomendou o Complexo da Pampulha na capital mineira. Décadas mais tarde, já Presidente, Juscelino fez a encomenda de uma série de prédios que ganharam o mundo com as colunas do Palácio da Alvorada: "*a invenção arquitetônica mais importante desde as colunas gregas*", segundo de-

clarações do ministro da Cultura de De Gaulle, André Malraux.

Falar de Oscar Niemeyer é muito difícil pelo acervo de mais de mil projetos, a maioria já executados, mas ao mesmo tempo é muito simples por que a sua arquitetura foi única, sem comparações. Esta simplicidade vem ao encontro de como ele próprio se reconhecia, alguém que não pretendia que todo mundo gostasse de suas obras, mas que entendessem que elas eram diferentes. Desde a época da minha faculdade na década de oitenta, sentia grande fascínio ao estudar seus projetos e obras. Conheci desde o Memorial da Coluna Prestes, em Santo

Ângelo-RS, o sambódromo do Rio, o MAC (Museu de Arte Contemporânea) em Niterói, todos os prédios em Brasília entre outros, além de alguns de seus novos projetos e não canso de me impressionar. Reconheço também que alguns dos meus projetos tiveram a influência, muito modesta, dos seus traços. Mas tenho a certeza de que, para muitos colegas arquitetos, engenheiros e estudantes o seu legado será eterno.

O Brasil e o mundo saudam ao mestre que deixou marcas que perdurarão mais do que a sua própria vida.



Fredi Acosta
arquitetura | interiores

CAU 48957-3 Av. América 261

Sala 14 (55) 3512 3147

www.frediacosta.com.br

frediacosta@frediacosta.com.br